

A Percepção Das Crianças Acerca De Uma Exposição Sobre Frugivoria E Dispersão De Sementes

Vagner Meira Cotrim, Marina Telles. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo campus Barretos, vagner_cotrim@hotmail.com

Palavras-chave: *Divulgação Científica, Ecologia Urbana, Educação Ambiental em Museus, Estudo de Público, Interações.*

Introdução

A divulgação científica é central para que se consiga alçar uma sociedade alfabetizada cientificamente e para que o acesso ao conhecimento seja democratizado (BUENO, 2010). Nesse sentido, os museus, adequados a todas as idades (ANDRADE *et al.*, 2016), têm importância crescente em todo o mundo.

Entretanto, os livros de registros/caderno de visitas das exposições museológicas, quando existem, raramente são analisados, embora possam revelar dados interessantes e importantes sobre como cada exposição foi percebida pelo público visitante (SANTOS, 2019). Este tipo de análise permite o aprimoramento das exposições, tornando a divulgação científica mais dialógica e atrativa (SANTOS, 2019), além de formativa.

Objetivos

Identificamos os registros das crianças no caderno de visitas da exposição “Que bicho te comeu?”, realizada em 2019, em Colina - SP e os classificamos quanto ao que chamou a atenção e quanto ao nível de compreensão dos conceitos científicos.

Materiais e Métodos

A exposição foi realizada entre 25 de setembro a 20 de outubro de 2019 no galpão da “antiga estação ferroviária”, em Colina, SP, com o objetivo de aproximar do público os resultados de uma pesquisa sobre frugivoria e dispersão de sementes por aves, realizada no ano anterior em um parque público localizado na mesma cidade (COTRIM; TELLES, 2018).

O caderno de visitas ficou disponível durante todo o período. Praticamente todas as visitas foram guiadas e foi sugerido às pessoas que deixassem um registro. Os comentários das crianças foram identificados em função da

disposição no caderno, sempre entre os escritos de professores/as que as acompanhavam.

Classificamos e analisamos o material de forma exploratória e qualitativa, segundo a análise de conteúdo (BARDIN, 2011). As categorias foram definidas em função dos diferentes conteúdos dos 11 expositores disponíveis ao público e do nível de compreensão dos mesmos.

Resultados e Discussão

A exposição recebeu cerca de 350 visitantes - a maioria crianças - dos quais 96 deixaram comentários no caderno; 63 realizados pelo público infantil. Destes, cinquenta e dois (82,5%) fizeram menção aos expositores e 11 (17,5%) limitaram-se a assinaturas. Este tipo de registro é frequente em cadernos de visitantes de museus (SANTOS, 2019).

Dentre os 52 registros de maior interesse desta pesquisa, vinte e três (44,2%) fizeram menção a expositores ligados à dispersão de sementes, especialmente pelo tucano (*Ramphastos toco*) - ave presente em três de nossos 11 expositores. Nesse sentido, os registros mais marcantes foram “O tucano é o maior jardineiro do mundo que eu já vi” e um outro que também faz uso da expressão “jardinero” (sic). As crianças autoras destes registros fizeram uma analogia da dispersão com a jardinagem que revela que provavelmente compreenderam esta interação ave-planta, já que as plantas requerem algum tipo de “ajuda” para terem sucesso na produção de novas gerações.

Trinta registros (57,7%) enfatizaram expositores vinculados à interação ave-planta, catorze (26,9%) enfatizaram materiais sobre a comunidade local de aves, sete (13,5%) ressaltaram a alimentação destes animais e um (1,9%) versou sobre a utilização de uma lupa pela primeira vez.

Assim, embora a minoria das crianças que visitou a exposição tenha deixado registros, dentre os realizados, conseguimos perceber os aspectos que mais chamaram atenção dessa parcela do público e conseguimos inferir sobre a qualidade da

exposição e a efetividade da mesma sobre a popularização da ciência.

Conclusões

Dentre os registros das crianças, a maior parte revelou o que foi marcante na visita. Entretanto, poucos registros nos revelaram que a exposição atingiu seus objetivos de contribuir com a aprendizagem das crianças e com a popularização da produção científica.

Agradecimentos

A todos que de maneira geral contribuíram para que a exposição fosse um sucesso, possibilitando por meio da exposição a conscientização da população sobre a importância do Parque Débora Paro (PDP), em especial à Nathalia Cristina de Oliveira, responsável pelo *design* gráfico da exposição, aos artesãos e artistas responsáveis pela criação de elementos para cada display: Fortunato José Magalhães, Geraldo Oliveira, Henrique Junior, Wesley Brito e Andrea Kehdi; jornal “O Colinense” e a equipe do programa “Terra da Gente” por meio do site g1.globo.com, pela divulgação da exposição e Prefeitura Municipal de Colina, Secretaria Municipal de Educação e Cultura, Museu Municipal, por meio de sua gestora Angelita Correa e equipe, e ao presidente do Conselho Municipal de Turismo (COMTUR), Gilberto Gonçalves.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, Alexandra Nascimento; ALMEIDA, Elder Tânio Gomes; GONZAGA, Adana Teixeira. SOUZA, Silvia Alves; MORHY, Priscila Eduarda Dessimoni; TERÁN, Augusto Fachin. **Museu amazônico: um espaço para a divulgação científica com crianças.** 6º Simpósio de Educação em Ciências na Amazônia, Manaus-AM, 2016.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Edições Almedina, 2011.

BUENO, Wilson Costa. **Comunicação e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais, Inf. Inf., Londrina, v. 15, n. esp, p. 1 - 12, 2010.**

COTRIM, Vagner Meira; TELLES, Marina. **Frugivoria por aves em área verde de Colina,**

SP, Anais do III Salão de Pesquisa e Inovação do IFSP Barretos, 2018.

SANTOS, Karlla Kamylla Passos dos. **Territórios pouco explorados: os registros de visitantes em livros de comentários da Casa da Ciência e Museu Ciência e Vida.** 2019. 188 f. Dissertação (Mestrado em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde) – Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ.